

# DA MENTE PARA O PAPEL: PRINCÍPIOS ELEMENTARES PARA A ARTE DA ESCRITA CIENTÍFICA

Dr. Jean Carlos Zukowski<sup>1</sup>  
Carlos Davi de Oliveira Alves<sup>2</sup>

## RESUMO

A escrita de um bom artigo científico envolve não apenas uma pesquisa adequada em fontes confiáveis, mas também a produção de um texto coerente, claro e embasado metodologicamente. Embora muitos materiais sejam produzidos para auxiliar pesquisadores que lidam com a complexa realidade de se tornarem autores de divulgação acadêmica, muitos ainda têm dúvidas de como montar e apresentar uma pesquisa razoavelmente apropriada. O objetivo deste artigo é explicar o processo da pesquisa e escrita de artigos acadêmicos a partir de três etapas: busca, decodificação/sistematização e apresentação dos dados, indicando regras gerais e princípios elementares tanto para se encontrar quanto para se compreender, relacionar e explicar as informações relativas a um determinado objeto. Quanto à abordagem, essa pesquisa é qualitativa; quanto à finalidade, é pura; quanto aos objetivos, é descritiva; quanto à natureza, é um resumo de assunto e, quanto ao objeto e aos procedimentos, é bibliográfica. Após a devida apresentação dos princípios relacionados à pesquisa e escrita acadêmica, é lembrado que a produção científica é um pacote que abarca tanto os critérios de busca, seleção e interpretação de dados quanto de comunicação escrita dos resultados obtidos, ressaltando-se os elementos indispensáveis que viabilizam a transmissão desses resultados da mente do autor (pesquisa) para o papel (artigo) e, por fim, o mundo (publicação).

**Palavras-Chave:** Metodologia; Artigo científico; Escrita Científica.

## 1. INTRODUÇÃO

Numa breve publicação sobre escrita científica, a revista *Nature* reuniu algumas dicas simples para quem deseja redigir textos profundos e precisos. Ela afirma que, embora a “excelente ciência” seja “um ingrediente essencial de qualquer grande artigo”, uma “escrita concisa e uma estrutura clara também são cruciais” (Toolkit, 2019). Em outras palavras, não

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (1988), mestrado em História do Adventismo - Andrews University (2003) e doutorado em Religião com ênfase em História do cristianismo - Andrews University (2009). Diploma reconhecido pela Escola Superior de Teologia, de São Leopoldo, RS (16/11/2011). Atualmente é dedicação exclusiva da Faculdade Adventista da Amazônia, atuando como professor de Teologia Sistemática e Histórica. E-mail: Jean.zukowski@faama.edu.br

<sup>2</sup> Graduando no Curso de Bacharel em Teologia do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia. E-mail: oliveiraalvescarlosdavi@faama.edu.br

basta fazer uma grande pesquisa, é preciso apresentá-la de maneira adequada para que seu conteúdo seja apreciado e projetado para além dos limites de um mero banco de dados.

Qualquer pesquisador deseja escrever um bom artigo, porém muitos ainda tem dúvidas acerca dos princípios essenciais que devem nortear uma apresentação completa e coerente. O objetivo deste artigo é apresentar os conceitos e passos elementares que formam uma boa pesquisa científica, tanto em sua estrutura argumentativa quando em sua forma dissertativa. Busca-se explicar o que torna um texto científico organizado, coerente e compreensível do ponto de vista discursivo e metodológico.

Este artigo se divide em três etapas, que representam os três momentos em que o pesquisador se debruça sobre o seu projeto. Em primeiro lugar, será explicado como os dados da pesquisa devem ser reunidos, compreendidos e organizados. Em seguida, serão descritos os elementos textuais que compõem o artigo em si, incluindo a apresentação metodológica (introdução), a exposição argumentativa (desenvolvimento) e a conclusão concisa e adequada (conclusão/resumo). Por fim, serão apontados os ajustes necessários para que o material produzido se adeque aos padrões de forma e conteúdo que o tornem claro e coerente com a dinâmica da escrita científica.

Considerando a vastidão do assunto, não serão apresentadas todas as nuances envolvidas na pesquisa e escrita acadêmica. Muitos dos conceitos mencionados, portanto, não serão acompanhados de uma acurada explicação. Este artigo apresentará apenas os princípios elementares que guiam a articulação, linguagem e apresentação de um trabalho acadêmico capaz de atingir os requisitos mínimos da metodologia científica.

## **2. DOS LIVROS PARA A MENTE: A NATUREZA DA PESQUISA CIENTÍFICA**

O primeiro passo para se produzir um bom artigo científico é compreender a lógica da pesquisa que se pretende fazer. Ela parte de uma metodologia baseada em alguns elementos comuns que configuraram o atual padrão da pesquisa acadêmica.

O termo pesquisar refere-se ao processo através do qual as pessoas adquirem um novo conhecimento, com a finalidade de responder a um questionamento, resolver um problema ou satisfazer uma necessidade. Quando essa pesquisa se tratar de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida conforme normas metodológicas, consagradas pela ciência, ela é denominada de pesquisa científica. Também podemos chamar esse processo de fazer científico ou de método científico (Follis; Filus; Costa, 2013, p. 18).

A metodologia científica, portanto, difere do *modus operandi* a partir do qual outros conteúdos não científicos são produzidos e é dividida em algumas etapas: busca, decodificação e sistematização dos dados.<sup>3</sup> Esse formato epistemológico começou com nomes como Copérnico, Galileu e Bacon. O clima intelectual da Europa por volta dos séculos XVI e XVII favorecia a busca por conhecimento objetivo derivado de um grande número de dados. A norma era reunir informações e, a partir delas, realizar determinadas asserções acerca da natureza da realidade (método indutivo), o que teve o seu impacto no paradigma ontológico e epistemológico que até então norteava a vida filosófica em seu aspecto geral (Reale; Antiseri, 2004, p. 143). Os livros e artigos considerados “científicos”, a partir desse período, deveriam corresponder a um determinado padrão metodológico, que, por fim, se transformou na moderna metodologia científica.

Essa metodologia de pesquisa é caracterizada por três passos essenciais: busca, decodificação e sistematização dos dados. Num primeiro momento, o autor busca informações sobre o que está pesquisando. Ele lê livros, artigos e diversos materiais ligados ao seu objeto de estudo, reunindo dados que devem ser posteriormente compreendidos e organizados para que a pergunta motivadora do estudo (problema) seja respondida.<sup>4</sup> A decodificação dos dados consiste nesse estudo mais acurado das informações reunidas, de modo que seja possível capturar o sentido expresso por elas. Finalmente, os diferentes dados, uma vez compreendidos, devem ser organizados e articulados, montando uma estrutura argumentativa capaz de preencher (ou pelo menos tentar preencher) a lacuna encontrada no

---

<sup>3</sup> De modo geral, o método pode ser definido como o caminho/meio/processo para se chegar a algum lugar. Na pesquisa científica, o método é o conjunto de passos que levam a um objetivo, ou, como explica Canale (2019, p. 29), “método é um conjunto de procedimentos e regras prescritos para facilitar a obtenção do alvo proposto”.

<sup>4</sup> Como lembrado por Vyhmeister (1983, p. 61), “o investigador deve anotar claramente o que lê, ouve, vê e pensa em relação com seu trabalho de investigação”. Canale (2019, p. 33) explica que “cada pesquisador se torna um detetive tentando descobrir fontes, dados ou ideias que não aparecem diretamente por meio dos canais usuais de informação”.

início.<sup>5</sup> Em outras palavras, o objetivo do pesquisador é responder a pergunta que o levou a fazer a pesquisa, desde o passo 1.

É assim que o conteúdo de um potencial artigo científico sai dos livros (leia-se *fontes*) para a mente. Muitas questões metodológicas específicas poderiam ser mencionadas, o que evidenciaria a grande variedade de modalidades de estudos científicos, em diferentes sentidos. Grosso modo, porém, é a partir desse processo de busca, decodificação e sistematização que se obtém a matéria prima necessária para a escrita de um artigo científico. Na busca, o autor encontra os dados. Na decodificação, ele entende os dados. Na sistematização, ele organiza os dados, usando-os para construir um argumento ou descrever um cenário/objeto.

### **3. DA MENTE PARA O PAPEL: A APRESENTAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA**

Uma vez que a pesquisa tenha sido realizada, é hora de transmitir aquilo que está na mente (ideias/sistema/conhecimento) para o papel (texto). No caso de um artigo científico ou similares, essa apresentação textual deve ser dividida em três etapas básicas: introdução, desenvolvimento e conclusão. De redações escolares a teses doutorais, essa fórmula tripartite nunca abandona o dia a dia de todos os que passam pelas salas de aula.

#### **3.1. INTRODUÇÃO**

A introdução é a apresentação inicial do artigo. Ela deve deixar clara qual a proposta da pesquisa, seus motivos, maneiras de execução e passos de apresentação. Via de regra, são exigidos seis passos na composição de uma boa introdução: considerações iniciais/problemática, revisão de literatura, objetivos, justificativa, delimitação e metodologia.

##### **3.1.1. Considerações Iniciais/Problemática**

---

<sup>5</sup> Decodificar os dados de uma pesquisa é mais do que simplesmente ler uma série de livros ou artigos (o que está, na verdade ligado à busca pelos dados), pois envolve compreender a fundo a realidade que eles transmitem, tanto de maneira pontual quanto coletiva. Canale (2019, p. 24) observa que “muitos chegam a pensar que a metodologia filosófica de pesquisa consiste em ler alguns livros, principalmente relacionados ao assunto, fazer anotações e, em seguida, relatar as informações coletadas ou apresentar a opinião pessoal que se chegou por meio da leitura. Outros, mais sofisticados, identificam a metodologia filosófica com técnicas de pesquisa bibliográfica. Embora essas técnicas sejam indispensáveis, representam apenas um aspecto da metodologia teórica”. O método filosófico de pesquisa, definido por ele como o meio pelo qual as ideias expressas em textos são assimiladas, envolve a busca pela “anatomia do assunto e a arqueologia dos princípios de interpretação” (Canale, 2019, p. 47). Em outras palavras, o pesquisador deve analisar a realidade mais profunda por trás dos dados reunidos, o que inclui a leitura, mas se estende até a abstração e consequente sistematização do que está sendo pesquisado.

As considerações iniciais devem situar o leitor a respeito do que será apresentado. Na problemática, o autor deve deixar claro que existe uma tensão que precisa de resposta, e seu alvo será reunir e organizar dados que esclareçam qual a melhor resposta para essa lacuna. É possível mesclar as considerações iniciais e a problemática, dependendo do estilo e domínio do autor. Caso elas sejam apresentadas separadamente, o primeiro parágrafo deve consistir numa breve apresentação do tema em três ou quatro linhas. A problemática, em seguida, ilustra qual o cenário de conflito, incógnita e tensão que motivou a escrita do artigo. O problema pode ou não ser expresso de maneira explícita em seguida. A diferença entre a problemática e o problema é que, enquanto a problemática apresenta uma discordância entre perspectivas, o problema indica claramente a pergunta derivada desse cenário problemático.

### **3.1.2. Revisão de Literatura**

A presença da revisão de literatura na apresentação do artigo depende do formato do trabalho. Ainda que apenas nos bastidores, é impossível realizar uma pesquisa sem a análise de uma série de fontes acadêmicas, uma vez que isso está presente na própria busca pelos dados. Detalhar ou não que materiais foram pesquisados ao longo da introdução é outra questão, normalmente exigida em artigos acadêmicos preparados para requisitos de avaliação. Caso seja necessário, a revisão de literatura deve consistir numa breve apresentação das principais fontes pesquisadas que lidam com a mesma questão abordada pelo estudo. Ela é levemente distinta da fundamentação teórica, que será apresentada adiante.

### **3.1.3. Objetivos**

Dentre as partes da introdução, a que deve ficar mais clara é a enunciação dos objetivos, tanto o geral quanto os específicos. Esses objetivos normalmente são apresentados a partir de um verbo, que descreve com precisão o que o autor pretendeu realizar ao longo da pesquisa e o que de fato pode ser encontrado em seu material final. O objetivo geral é a grande meta que o autor pretende atingir, ou, como definido por Corrêa (2017, p. 29), “a meta mais ampla ou a visão geral a ser alcançada com o trabalho”. Os objetivos específicos, por sua vez, são os passos escolhidos para se alcançar o objetivo geral. Uma fórmula infalível para esse momento é iniciar a sentença dizendo: “O objetivo deste artigo/trabalho/capítulo é ...”. Essa não é hora de meias palavras ou divagações, basta ser simples e direto.

#### **3.1.4. Justificativa**

Existem pelo menos dois tipos de justificativa para a realização de uma pesquisa: a objetiva e a subjetiva. A justificativa objetiva reside numa possível contribuição acadêmica do trabalho em questão. O autor pode argumentar que seu material ajuda a ampliar ou resolver a discussão de um determinado ponto sensível ou que sua nova abordagem ou novos dados podem elucidar o assunto de uma maneira que ainda não foi feita. A justificativa subjetiva, menos comum no ambiente acadêmico, pode ser apresentada – normalmente em companhia de uma justificativa objetiva – como uma experiência ou dúvida pessoal do autor em relação ao assunto, o que o teria impulsionado a procurar respostas. Na apresentação de um artigo sobre a natureza da ressurreição mencionada no livro de Daniel, por exemplo, certo pesquisador relatou que se sentiu incentivado a realizar tal estudo por conta do significado pessoal que a escatologia havia assumido em sua vida após a morte de sua mãe.

Assim como a revisão de literatura, a justificativa pode ou não ser apresentada de maneira mais detalhada, dependendo da natureza e formato do artigo ou trabalho apresentado. Quando omitida como uma seção, no entanto, é sempre sábio dedicar duas ou três linhas entre as considerações da introdução para explicar por que o tema abordado é importante.

#### **3.1.5. Delimitação**

Delimitar uma pesquisa significa dizer claramente aquilo que não será apresentado ao longo do texto. É comum que pesquisadores ou curiosos naveguem pela internet em busca de informações sobre assuntos variados e acabem lendo materiais que imaginavam abordar determinados aspectos que nunca foram sequer considerados pelo autor do artigo ou monografia. É prudente esclarecer ainda na introdução até onde a pesquisa vai, e a melhor maneira de fazer isso é explicar que aspectos do objeto de estudo serão ou não abordados. A delimitação pode ser apresentada em alguns parágrafos ou em poucas linhas, dependendo do tipo de material que se tem em mente.

#### **3.1.6. Metodologia**

De um modo geral, a metodologia nada mais é que “o meio pelo qual a pesquisa será conduzida para solucionar a problemática proposta” (Corrêa, 2017, p. 34), ou seja, “o caminho por onde passará a pesquisa” (Mückenberger *et al.*, 2013, p. 30). Ela é a espinha dorsal da credibilidade de um trabalho científico. Apresentar a metodologia significa

descrever que tipo de pesquisa foi realizada e como foi realizada. Ela buscou que tipo de fontes? Como esses dados foram interpretados? Que tipo de resultado pretendia alcançar? Qual era sua finalidade? Uma metodologia minimamente completa deve apresentar a classificação metodológica do artigo, a sua fundamentação teórica, o processo adotado para se interpretar os dados e que estrutura o trabalho irá seguir.

#### *3.1.6.1. Classificação metodológica: Que tipo de pesquisa foi feita?*

A classificação metodológica busca elucidar que tipo de artigo está sendo lido. Existem ao menos seis critérios de classificação para se identificar o trabalho: abordagem (qualitativo, quantitativo), finalidade (puro, aplicado), natureza (original, resumo), objetivos (exploratório, descritivo, explicativo), objeto (bibliográfico, laboratorial, de campo) e procedimentos técnicos (bibliográfico, documental, experimental, de levantamento, um estudo de caso, pesquisa ação ou pesquisa de observação/participante).<sup>6</sup> Em artigos mais diretos, não é necessário explicar passo a passo cada um desses aspectos, mas é importante que eles sempre estejam em mente durante a própria realização e escrita do material.

#### *3.1.6.2. Fundamentação teórica: Como os dados foram coletados?*

Diferentemente da revisão de literatura, ou revisão teórica, a fundamentação teórica apresenta quais as principais fontes de dados usadas *na* pesquisa, e não apenas *relacionados* com ela de maneira geral. O ideal é que essas fontes sejam o mais próximas possível do objeto analisado. Na revisão de literatura, o autor mencionará livros e artigos que já tentaram resolver problemas parecidos com o escolhido por ele. Na fundamentação teórica, ele explicará que autores/obras o ajudaram a responder esse problema de maneira direta. Os materiais mencionados na fundamentação teórica são, como o próprio nome sugere, o “fundamento” do trabalho, ou seja, aquilo em que o autor mais se baseia ao argumentar como a lacuna inicial pode ser preenchida – ou seja, como a problemática pode ser resolvida.

#### *3.1.6.3. Processo de análise e decodificação: Como os dados foram analisados e classificados?*

Após explicar como os principais dados foram encontrados (qual a fundamentação teórica) o autor deve dizer como esses dados foram compreendidos. Foi adotada alguma lente

---

<sup>6</sup> Mais informações acerca do amplo quadro da classificação metodológica podem ser encontradas em Corrêa (2017), Mückenberger *et al* (2013) e Follis, Filus e Costa (2013).

de interpretação peculiar? A proposta metodológica de algum autor específico foi considerada norteadora para guiar a maneira como as informações foram selecionadas, organizadas e por fim expressas através dos argumentos percebidos na pesquisa e defendidos/descritos ao longo do desenvolvimento do artigo? Esse é o momento em que o pesquisador deve deixar claro como o assunto foi organizado em sua mente (sistema) antes de ser transferido para o papel (texto), para que o leitor tenha condições de avaliar de antemão se concorda ou não com a viabilidade metodológica das conclusões que serão apresentadas.

#### *3.1.6.4. Estrutura do Estudo*

Para finalizar a etapa da conclusão e também a introdução em si, é necessário explicar a estrutura do desenvolvimento, que deve estar dividido em tópicos responsáveis por agrupar as grandes ideias que serão apresentadas/defendidas ao longo do desenvolvimento. Seguindo os objetivos específicos já anunciados, o autor deve agora descrever o andamento dos próximos capítulos/seções pincelando levemente o âmago de seus conteúdos e a necessidade de cada um deles para a construção de uma percepção ampla e adequada do objeto em questão. Em outras palavras, o autor deve dizer sobre o que tratará cada seção e como isso se encaixa na proposta geral do estudo. É recomendado que cada parte/seção do desenvolvimento se concentre em um objetivo específico por vez, para que o leitor não tenha dificuldades em acompanhar a linha argumentativa do artigo como um todo.

Uma vez que a introdução tenha sido escrita, é o momento de redigir o corpo do artigo. Há os que preferem escrever todo o desenvolvimento primeiro e depois voltar à introdução já com a certeza do que foi ou não apresentado no trabalho. Caso os tópicos/seções já tenham sido escolhidos com base nos dados corretos, porém, é possível redigir o texto do começo ao fim, ainda que ajustes estruturais posteriores possam ser necessários.

Se a estrutura do texto estiver bem montada, ela serve como um roteiro para a apresentação dos dados. É importante lembrar que não existem artigos sem pesquisa. Caso não tenha investigado o assunto e organizado as informações previamente, não será possível dizer algo realmente relevante. Do ponto de vista científico, não será possível dizer nada.

## 3.2. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento é o corpo principal do texto, onde os dados que foram reunidos são apresentados de maneira lógica e organizada, buscando resolver o problema e atingir os



objetivos levantados na introdução. Sua redação deve ser feita “de maneira sistemática e organizada, visando a uma melhor construção das ideias e conceitos expostos e construídos” (Mückenberger *et al.*, 2013, p. 31).

O primeiro passo para escrever um bom desenvolvimento é ter uma boa estrutura de tópicos, como já explicado. Na fase da pesquisa (dos livros para a mente), os dados foram selecionados e organizados em agrupamentos de informação. Esses conjuntos de dados já sistematizados formam os tópicos/seções em que o assunto será discorrido. Resta, portanto, começar a escrever o texto.

Em termos de escrita, há algumas regras gerais que podem ajudar os autores a não se perder durante a apresentação dos dados. Elas reforçam a coesão entre as declarações e estimulam a síntese e a precisão textual.

Em termos gerais, é ideal que primeiro parágrafo de cada seção resuma o que será apresentado nos parágrafos seguintes. A primeira linha de cada parágrafo deve resumir o que será tratado nas linhas seguintes, e assim por diante. Não é recomendado perder nenhuma frase com divagações ou a apresentação de dados periféricos.

Cada tópico do desenvolvimento deve se ater ao que se propõe. Se o primeiro tópico de uma pesquisa sobre a identidade profética do “menino” de Isaías 9:6 é o contexto geral dessa seção do livro de Isaías, não é a hora de mencionar textos bonitos da literatura profética ou expor detalhes curiosos sobre os manuscritos mais antigos descobertos em Qumran. Essa seção deve tratar apenas daquilo que diz que vai tratar. Se o autor mantiver isso em mente, não se perderá ao longo da escrita ou desenvolverá um trabalho confuso, que acabe não atingindo os objetivos propostos.

É importante que as seções do desenvolvimento conduzam a uma conclusão lógica e coerente. Todas elas devem estar voltadas para o problema central e para o objetivo geral. O desenvolvimento não é um espaço para se falar de assuntos importantes, interessantes ou inspiradores, mas para se apresentar os dados coletados seguindo o roteiro do estudo. As declarações devem ser formuladas de modo que se chegue o mais perto possível do objeto analisado e, aos poucos, se perceba uma solução para o problema proposto.

### 3.3. CONCLUSÃO/RESUMO

A Conclusão, ou Considerações Finais, é o “fechamento do corpo do trabalho” (Follis; Filus; Costa, 2013, p. 15). É a seção que diz “adeus” ao leitor, mas não sem antes deixar claro

se os objetivos foram atingidos e se o problema levantado foi ou não resolvido. Há casos de pesquisas que não atingem os objetivos propostos e não respondem ao problema, mas é recomendado que o autor preveja essa possibilidade e se dedique a algo que tenha condições de concluir, para que seu artigo não seja mais um exemplo do princípio expresso em Lucas 14:28-30.<sup>7</sup>

Em condições normais, portanto, a conclusão deve fazer duas coisas, pelo menos: (1) recapitular brevemente o problema levantado e o que foi abordado em cada um dos tópicos do desenvolvimento e (2) explicar quais as implicações disso dentro do contexto do estudo. As últimas linhas devem ser uma retomada geral de todo o trabalho, seguida de um conciso fechamento que, por fim, resuma a própria conclusão.

Caso queira, o pesquisador também pode sugerir novos estudos sobre o tema, para que alunos ou pesquisadores em geral se sintam motivados a continuar a investigação. Essa é uma maneira interessante de concluir o trabalho, apesar de não ser obrigatória. Alguns autores preferem usar o termo “resumo” ao invés de “conclusão”, argumentando que são poucos os estudos que realmente concluem algo de maneira assertiva. Seja como for, esta seção final de fato se trata primariamente de um resumo do que foi apresentado. O autor está lembrando o leitor do que os dados revelam em cada um dos passos do desenvolvimento e deixando que ele absorva o seu argumento central. Conforme Canale (2019, p. 48):

A conclusão deve ser sustentada diretamente pelos dados de interpretação, análise, síntese e avaliação dos dados relevantes. O relatório escrito da pesquisa deve apresentar de forma clara e explícita os passos seguidos e os critérios utilizados ao longo do processo, para que o leitor do relatório não se surpreenda com uma interpretação inverossímil.

A fase da escrita do artigo não termina com o ponto final após a conclusão. Mesmo que as ideias sejam apresentadas de maneira clara e os dados tenham sido explicados de modo coerente com o que foi proposto na introdução, é preciso voltar ao material algumas vezes até se ter certeza de que ele está pronto para ir do papel (artigo) para o mundo acadêmico (publicação).

#### **4. DO PAPEL PARA O MUNDO: OS AJUSTES E A PUBLICAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA**

---

<sup>7</sup> “Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar” (Lc 14:28-30, ARA).

Ao menos dois tipos de ajustes são necessários para se concluir satisfatoriamente um artigo científico: na forma e no conteúdo. A forma se refere ao formato do texto em si, tanto gramatical quanto discursivo, enquanto os ajustes no conteúdo estão ligados às próprias informações apresentadas e à maneira como elas foram transmitidas.

#### 4.1. AJUSTES NA FORMA

Ao concluir sua pesquisa, o autor deve começar o processo de revisão, incluindo, mas não se limitando, os ajustes na forma do trabalho, ou seja, em cada palavra escolhida. Ele deve ler o texto atentamente e corrigir aos poucos possíveis imprecisões ortográficas e gramaticais, bem como avaliar o tom e a linguagem dos parágrafos, observando se não há uma quebra de fluxo ou linguagem inapropriada em algum momento.

##### 4.1.1. Revisão Ortográfica e Gramatical

A revisão ortográfica e gramatical deve ser feita com paciência, e de preferência por mais de uma pessoa. Ela inclui todos os ajustes na própria grafia das palavras e na conjugação dos verbos, principalmente. Esse também é o momento ideal para se eliminar palavras repetidas, ajustar a escolha de alguns termos e resumir longas sentenças desnecessárias. É necessário que seja repetida sempre que houver mudanças substanciais no texto.

##### 4.1.2. Revisão de Discurso

O discurso pode ser compreendido como a estrutura mais abrangente das diferentes frases e parágrafos. A linguagem usada em materiais acadêmicos normalmente é imparcial, mas isso não impede que diferentes estilos se manifestem, mesmo em um único autor. Ao fim da produção inicial do material, o pesquisador deve ler seu texto nivelando a linguagem e tom de suas declarações, principalmente se tiver preparado seu artigo a longo de um período considerável de tempo.

Uma vez dentro das normas da língua vigente e permeado por uma mesma linguagem, o artigo deve ser avaliado do ponto de vista do próprio conteúdo. É hora de ver se o que foi colocado no papel é bem o que estava na mente do autor e, principalmente, o que é revelado pelos dados.

#### 4.2. AJUSTES NO CONTEÚDO

Os ajustes no conteúdo buscam tornar o artigo o mais coerente possível. Não é tão incomum encontrar materiais científicos que se contradizem em vários momentos, tanto na metodologia quanto nas próprias informações e argumentos apresentados.

#### **4.2.1. Coerência Metodológica**

Um artigo é coerente do ponto de vista metodológico quando explica a construção da pesquisa, aplica os critérios escolhidos na seleção e interpretação dos dados, descreve o andamento da apresentação e apresenta exatamente aquilo que se propõe. Para avaliar a coerência metodológica de seu artigo, o autor deve voltar à introdução, especialmente à metodologia, e se perguntar se a natureza do conteúdo presente no desenvolvimento de fato encaixa na classificação delineada anteriormente. Foi explicado como a pesquisa foi realizada? Ela seguiu os parâmetros apresentados ou é necessário fazer algum ajuste nesse sentido? Além disso, os dados selecionados correspondem aos critérios escolhidos? Foram seguidos os passos sugeridos?

Finalmente, é preciso verificar se o conteúdo corresponde à estrutura de seções e objetivos específicos. Aquilo que foi proposto na introdução como as seções do artigo de fato está presente no desenvolvimento, e na ordem em que foi explicado? Caso a apresentação do texto esteja coerente do ponto de vista metodológico, metade dos problemas estarão resolvidos, ao menos no que tange à fundamentação e credibilidade acadêmica da pesquisa.

#### **4.2.2. Coerência Argumentativa**

A coerência argumentativa é a linearidade e correspondência interna das ideias apresentadas. É preciso verificar se a apresentação dos dados e argumentos deles extraídos foi feita com bom senso e honestidade, respeitando as regras de causa e efeito e o contexto dos fatos e declarações reunidas. Em outras palavras, o texto está falando coisa com coisa? As ideias subjacentes a cada parágrafo estão conectadas à linguagem empregada, de modo que o leitor seja capaz de perceber a lógica do argumento/descrição? Esse é o momento de o autor avaliar se sua pesquisa realmente traz as respostas pretendidas da maneira correta, ou ao menos se ele conseguiu comunicar essas respostas de maneira clara, o que faz parte também da coesão textual.

#### **4.2.3. Coesão Textual**

Um texto coeso é um texto claro, inteiramente conectado e perceptivelmente intencional. Isso significa que a estrutura de um artigo coeso está ligada do começo ao fim por expressões chave que localizam o leitor ao longo da apresentação e explicam o que está sendo apresentado, em que momento a discussão se encontra e onde o trabalho está querendo chegar. A coesão está presente no texto quando o autor comunica as suas ideias de maneira fluída e natural, relacionando fatos e comentários de modo que seu argumento fique estampado na mente do leitor, sem que ele precise se sacrificar para interpretar qual a intenção do texto. Essa é a última categoria de ajustes no conteúdo, e pode também ser a última revisão do material em si, uma vez que verifica se ele, como produto final, está ou não claro o suficiente para ir do papel (artigo) para a mente dos diversos leitores (público).

Usando a linguagem da tecnologia, a forma de um texto é como o *hardware*, a estrutura concreta em que ele se encontra. Ajustes na forma implicam em mudanças gramaticais, tom de sentenças e linguagem adotada. Ao passar os olhos, o leitor não deve detectar transgressões da norma culta ou problemas de continuidade de vocabulário, entre outros. O conteúdo de um texto, por sua vez, é o *software*, a metalinguagem por trás das simples palavras e frases. Ajustes no conteúdo dizem respeito a garantir que a pesquisa esteja coerente em sua metodologia e seus argumentos, bem como coesa em sua estrutura geral. O leitor deve compreender que a pesquisa foi realizada de uma determinada maneira, a partir de determinada abordagem e que seus resultados são lógicos e coerentes com o que foi reunido e apresentado ao longo do desenvolvimento.

Após esses ajustes, o artigo, quando publicado, se torna uma nova fonte. Essa fonte, por sua vez, irá para a mente de diferentes pesquisadores que, a partir dessa contribuição, procurarão transmitir aquilo que aprenderam novamente para o papel. Então novos artigos serão produzidos.

## **5. CONCLUSÃO**

Embora determinados autores acadêmicos enfatizem a importância da pesquisa que deve ser feita antes da apresentação textual e outros foquem na centralidade do texto em si, a arte da escrita científica é formada por um pacote que inclui tanto a seleção, decodificação e sistematização dos dados quanto sua apresentação final por meio de um artigo ou material acadêmico semelhante.

Conforme apresentado neste artigo, há três momentos em que o autor se debruça sobre o seu projeto. Uma vez compreendida a problemática e determinado um objetivo, ele sai em busca de dados que o informarão acerca do objeto escolhido. A partir da leitura de diferentes obras e fontes, bem como da coleta de dados por outros meios, se for o caso, ele compreenderá o tema e se aproximará da realidade que pretende descrever. Em seguida, em posse dos dados, é hora de decodificá-los, ou seja, entender o que eles revelam acerca do tema e como podem ser usados para alcançar o objetivo proposto. Por fim, é hora de sistematizar aquilo que se aprendeu de uma maneira clara e coerente e externalizar as considerações decorrentes dessa análise através de uma apresentação textual, que por sua vez deve obedecer a certos critérios. Assim nascem todos os trabalhos acadêmicos.

A introdução, desenvolvimento e conclusão de um artigo são as macro seções em que se distribuem as informações do artigo. Na introdução, o autor explica do que seu material está falando, por que esse assunto é importante, o que pretende ser feito no texto em questão, como a pesquisa foi realizada e como os dados serão apresentados numa estrutura lógica e coerente. O desenvolvimento apresenta os tópicos e subtópicos propostos por meio de parágrafos claros que explorem os dados encontrados e suas implicações relativas ao objeto escolhido. A conclusão, finalmente, recapitula as principais informações presentes ao longo do texto e, dependendo do caso, as relaciona sugerindo uma conclusão ou consideração final sobre a problemática apresentada no início.

Uma vez concluída a escrita do texto, devem ser feitos os devidos ajustes tanto na forma quanto no conteúdo do material. Para ajustar o *hardware*, o pesquisador deve fazer uma minuciosa revisão ortográfica, gramatical e discursiva, identificando e corrigindo tropeços de conjugação, erros de digitação, mudanças drásticas de tom e casos similares. Para ajustar o *software* do texto, é necessário observar se o seu conteúdo foi apresentado de maneira coerente, tanto do ponto de vista metodológico quanto argumentativo, bem como se a estrutura em geral está clara e assertiva, de modo que o leitor seja capaz de ver a estrutura geral do texto e capturar a essência do que o autor quis dizer. Realizados os devidos ajustes, o artigo está pronto para ser publicado e se tornar uma nova referência no tema que se propôs a analisar.

Como se pode ver, os elementos básicos para a elaboração de um artigo científico são as peças para a construção do conhecimento metodologicamente aprimorado. Para

compreender a realidade relacionada a um determinado assunto, o pesquisador não se contenta com uma opinião desinformada ou um senso comum alimentado pela especulação. Em vez disso, ele procura, compreende e então organiza informações de maneira criteriosa, até que possa ter a resposta daquilo que procura. Em outras palavras, os objetivos sempre buscam resolver ou amenizar um problema. Da invenção da lâmpada às biografias históricas, os pesquisadores sempre são movidos pela vontade de *entender e resolver* as coisas, além de comunicar as respostas encontradas. Em muitos casos, eles conseguem o que querem, principalmente quando compreendem e usam de maneira sábia os princípios elementares da pesquisa e escrita científica.

## REFERENCIAS

CANALE, F. L. Interpretação das Ideias Expressas em Textos: o método filosófico de pesquisa nas ciências humanas. *In*: TEIXEIRA, C. F. (Ed.). **Como Entender Teologia: Estudos sobre o método teológico**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2019. p. 23–52.

CORRÊA, A. M. **Manual Básico de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**: baseado nas normas da ABNT. Benevides, PA: Agenilton Marques Corrêa, 2017.

FOLLIS, R.; FILUS, J. F.; COSTA, F. P. DA S. **Manual de Artigo Científico**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2013.

MÜCKENBERGER, E. *et al.* **Manual de Trabalho de Conclusão de Curso**: Graduação e Pós-graduação. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2013.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**: do humanismo a Descartes. São Paulo, SP: Paulus, 2004. v. 3.

TOOLKIT: HOW TO WRITE A GREAT PAPER. *Nature*, 08 de Maio de 2019. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/d41586-019-01362-9>>. Acesso em 19 de Maio de 2024.

VYHMEISTER, N. W. DE. **Manual de Investigação**: como preparar monografias e teses. Tradução e adaptação de Glauce Neide Silva Bomfim. São Paulo, SP: Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, 1983.